

ANUÁRIO DE ATIVIDADES DE INOVAÇÃO UFG_

2015

INFORMAÇÕES SOBRE REITORIA_

Reitor:

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

Pró-Reitores:

Prof. Dr. Carlito Lariucci – Pró-Reitor de Administração e Finanças

Elson Ferreira de Moraes – Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária

Prof. Dr. Geci José Pereira da Silva – Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Profa. Dra. Giselle Ferreira Ottoni Candido – Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho – Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto – Pró-Reitor de Graduação

Profa. Dra. Maria Clorinda Soares Fioravanti – Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

REALIZAÇÃO_

Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica

Coordenador: Cândido Borges

Projeto Gráfico e Diagramação: ASCOM - UFG - Abner Gabriel Sousa Soares

Fotos: ASCOM - UFG - Carlos Siqueira

Redação: Alessandra Cristina Gomes, Ana Claudia Barros Tolentino e Cândido Borges

Revisão: ASCOM - UFG - Lana de Araújo Gomides

ANUÁRIO DE
ATIVIDADES DE
INOVAÇÃO
UFG_



UFG

APRESENTAÇÃO:

Este anuário apresenta as ações da Universidade Federal de Goiás para a promoção do empreendedorismo e da inovação. Trata-se principalmente, mas não exclusivamente, das atividades vinculadas à Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica, que é um órgão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da instituição.

A UFG é uma instituição comprometida com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável, que tem como missão gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade. É uma instituição que acredita que a transferência de tecnologia, o empreendedorismo e a inovação, tripé do escopo deste anuário, têm um papel importante no cumprimento de sua missão.

Em 2015, distribuídos em suas quatro regionais (Goiânia, Catalão, Jataí e Goiás) a UFG contava com 23.362 estudantes de graduação presencial matriculados em 150 cursos, 3800 alunos de pós-graduação stricto sensu distribuídos em 62 mestrados e 31 doutorados e 2935 professores efetivos, sendo 70% deles doutores. Estes docentes eram responsáveis pela coordenação de 457 grupos de pesquisa certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pela realização de projetos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento - em 2015, 2566 projetos de pesquisa foram executados ou estavam em

execução. Cada um desses projetos gera conhecimentos e tecnologias com potencial para colaborar com o desenvolvimento econômico e social da região.

Um indicativo da importância dada pela instituição à pesquisa e inovação foi a criação, em 2013, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI). Esta Pró-Reitoria nasceu do desmembramento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em duas: Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI). A PRPI tem duas coordenações – uma de pesquisa e uma de transferência e inovação tecnológica. Ao criar uma Pró-Reitoria com uma coordenação dedicada às questões relacionadas à inovação, a UFG procurou ampliar suas ações nessa área, tanto internamente, como na interação com os setores produtivos.

A Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) é responsável pelas ações de propriedade intelectual, transferência de tecnologia, empreendedorismo e inovação na Universidade Federal de Goiás. Ela executa ações de promoção do empreendedorismo e da inovação, registro de patentes, softwares, cultivares e desenho industrial derivados das tecnologias desenvolvidas por pesquisadores da UFG e auxilia os docentes da instituição na negociação de termos de cooperação técnica e acordos de transferência de tecnologia e de P&D entre a UFG, empresas e órgãos públicos.

Profa. Dra. Maria Clorinda Soares Fioravanti

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Cândido Borges

Coordenador de Transferência e Inovação Tecnológica

INTERAÇÃO UNIVERSIDADE/EMPRESA_

A aproximação da UFG com as empresas da região é resultado da ação de pesquisadores e unidades de pesquisa da instituição em atuação conjunta com a Fundação de Amparo à Pesquisa (FUNAPE), a Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica, o Setor de Convênios da Instituição e outros órgãos da instituição que auxiliam na intermediação de contratos e convênios entre a UFG e as empresas. Em 2015, mais de 240 parcerias com o setor empresarial, instituições públicas e fundações estavam em vigência, são mais de 100 projetos de pesquisa e quase 30 convênios de P&D.

No quesito captação de recursos para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, é importante destacar a participação dos acordos de cooperação com empresas para o financiamento deste tipo de atividade. Em 2015, os docentes e pesquisadores da UFG captaram R\$ 50.075.917,87, muito próximo ao montante captado no ano de 2014 (R\$ 50.955.074,27). Destes, R\$ 21,8 milhões foram captados de associações empresariais e empresas públicas e privadas.

A FUNAPE (Fundação de Apoio à Pesquisa) é credenciada junto ao MEC e MCTI, e está apta para, como agente integrador Universidade-Empresa, fortalecer ainda mais esta relação e articular entre os atores do processo. A Fundação viabiliza a gestão de forma ágil e eficiente, aplicando princípios gerenciais da tarefa executiva com vistas à simplificação de procedimentos na execução dos projetos de pesquisa, tecnologia e inovação, com foco maior no controle dos resultados, cabendo à UFG e demais ICTs apoiadas planejar, induzir e coordenar as políticas de incentivo à inovação e de transferência da tecnologia produzida.

Prof. Dr. Reinaldo Gonçalves Nogueira

Diretor Executivo da FUNAPE



Abaixo, alguns exemplos de parcerias deste processo em 2015:

É através do conhecimento que nos tornamos capazes de elaborar soluções adequadas ao desenvolvimento social. Nesse sentido, a Universidade Federal de Goiás se destaca pela contribuição dada através da formação de pessoas orientadas a promover o progresso, tanto na indústria quanto no campo. Essencial para aprimorar processos e tecnologias, o conhecimento acadêmico vem colaborando, especialmente, com melhorias relacionadas às atividades dos produtores de leite fornecedores do Laticínios Bela Vista, fundamentais para a produção de insumos e alimentos de qualidade, de forma sustentável.

Cesar Helou

*Diretor de Relações Institucionais
Laticínios Bela Vista Ltda.*



A nossa parceria com a Universidade Federal de Goiás é muito importante principalmente no desenvolvimento de pesquisas agrônômicas, que visam a melhores práticas de manejo e aumento de produtividade agrícola. Somos parceiros da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), formada por um convênio de cooperação técnica entre dez universidades federais, inclusive pela UFG. Por meio do programa de melhoramento genético de cana-de-açúcar, desenvolvemos, por meio da Escola de Agronomia da UFG, estudos para encontrar variedades mais adaptadas às condições de Cerrado. Isso proporciona ganhos de produtividade e de eficiência de produção. As variedades da Ridesa (RB) ocupam cerca de 62% da área de cana cultivada no Brasil.

Otávio Lage de Siqueira Filho

Diretor-presidente da Jalles Machado



O projeto firmado entre a Facinatus e a Universidade Federal de Goiás consiste no aproveitamento de um subproduto agroindustrial no desenvolvimento de um cosmético natural, reduzindo a utilização de compostos sintéticos e poluentes na formulação. O projeto está em fase final e novos trabalhos são almejados, uma vez que a parceria universidade-empresa enriqueceu e promoveu avanços positivos para as duas partes.

Henner dos Santos Menezes

Diretor da Facinatus Cosméticos



LABORATÓRIOS UFG_

Nessa perspectiva de relacionamento universidade - empresa estão os laboratórios multiusuários de pesquisa, que dispõem de infraestrutura física e de equipamentos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, compartilháveis por professores de diferentes unidades acadêmicas da UFG e com outras instituições. Através de alguns desses laboratórios também é feita a prestação de serviços, que constitui uma das atividades sociais da UFG contribuindo, entre outras coisas, para o desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Os laboratórios citados no texto são alguns exemplos de espaços que tornam o relacionamento universidade - empresa uma realidade, mas são inúmeras as possibilidades de parceria entre comunidade acadêmica e o público externo.

O Laboratório de Métodos de Extração e Separação (LAMES) do Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) é um local de execução de pesquisas, prestação de serviços e formação de recursos humanos em Química e Ciências Ambientais. O LAMES dispõe de dezenas de equipamentos de análise química, principalmente os utilizados nas análises de petróleo e derivados (gasolina, óleo diesel, lubrificantes e graxas), bioprodutos (álcool etílico anidro combustível, biodiesel, biograxas e biolubrificantes), alimentos (vitaminas, esteroides e ácidos graxos), poluentes ambientais (agrotóxicos, trihalometanos, hidrocarbonetos aromáticos polinucleares e metais) e fármacos (princípios ativos, excipientes, veículos e produto acabado).



O Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig), vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais (IES), desde o início de suas atividades em 1994 tem contribuído com a elaboração de diversas monografias de bacharelado, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além da oferta de disciplinas de sensoriamento remoto, cartografia digital e sistemas de informações geográficas para diferentes cursos e institutos da UFG. Além disso, desde 2010 conta com o projeto de extensão "Geocursos", que oferta cursos de curta e média duração no âmbito das geotecnologias, oferecidos para a comunidade em geral. No Lapig a pesquisa configura-se como uma importante frente de atuação com muitas parcerias estabelecidas com importantes universidades e centros de pesquisa, no Brasil e no exterior, com vistas à produção e/ou organização de dados geográficos e documentais voltados ao monitoramento territorial e ambiental dos biomas brasileiros e respectivas paisagens naturais e antrópicas.



O Media Lab / UFG - Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas – é um espaço multiusuário que se volta para pesquisas prospectivas em várias áreas do conhecimento, tendo as mídias interativas como eixo central de atuação. Maior laboratório do gênero na América Latina, seus pesquisadores se dedicam para o desenvolvimento de projetos que indicam o futuro da tecnologia interativa, a partir de reflexões interdisciplinares e práticas transdisciplinares. Este formato rompe barreiras e proporciona perfis diferenciados de trabalho, fomentando a renovação de carreiras, processos e produtos, sempre vinculados à formação de pesquisadores de alto nível, como mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além de pesquisas, projetos e produtos, a equipe mantém publicações e eventos, socializando sua produção. A intensa articulação nacional e internacional faz do Media Lab / UFG um espaço de inovação de referência internacional, com expertise em projetos de âmbito público e privado.

Prof. Dr. Professor Cleomar Rocha

Media Lab



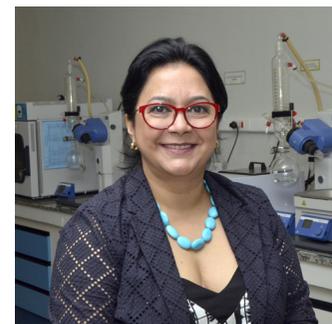
O Centro de Pesquisa em Alimentos (CPA) faz parte da Escola de Veterinária (EV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Além de atuar nas áreas de ensino e pesquisa, desde o ano de 1994 o CPA vem ampliando suas atividades com prestação de serviços ao parque agroindustrial regional, contribuindo com toda a cadeia produtiva goiana. O CPA é referência regional e nacional em controle de qualidade microbiológica e físico-química de matérias-primas e produtos acabados destinados à alimentação humana e animal e, em capacitação de mão-de-obra e desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias. Os laboratórios possuem equipamentos e metodologias adequadas para realização destas análises detectando padrões de identidade e de qualidade estabelecidos. Desta forma, o CPA é uma instituição habilitada a contribuir para a promoção de maior segurança e qualidade dos produtos alimentícios produzidos para a população, para o crescimento e desenvolvimento do setor e para a formação técnica e científica. Atualmente é composto por 5 unidades analíticas, as quais são: Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água (LMA), Laboratório de Qualidade do Leite (LQL), Laboratório de Biologia Molecular (LBM), Laboratório de Microbiologia (LMB) e Laboratório de Físico-Química (LFQ).



O FarmaTec – Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Fármacos, Medicamentos e Cosméticos – é o resultado de mais de uma década de trabalhos na área de P&D de produtos farmacêuticos, associado a uma infraestrutura completa de pesquisa na área que viabiliza desde ensaios de baixa complexidade até protocolos de estudos clínicos, compreendendo toda a cadeia de desenvolvimento de produtos farmacêuticos. O centro conta com três subdivisões: desenvolvimento e caracterização de formulações farmacêuticas; nanotecnologia farmacêutica e avaliação biológica de eficácia e segurança de insumos e produtos farmacêuticos. O FarmaTec tem o propósito de fortalecer a infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica, integrando-se às várias instituições de ensino e pesquisa do Estado, visando realizar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação que contribuam para o desenvolvimento econômico e social de Goiás e do Brasil

Profa. Dra. Eliana Martins Lima

Farmatec





PARQUES TECNOLÓGICOS UFG_

Hoje, a UFG conta com dois Parques Tecnológicos em implementação: o Parque Tecnológico Samambaia e o Jataitec, localizados nas regionais de Goiânia e Jataí, respectivamente. Localizado no Câmpus Samambaia da UFG, em Goiânia, ocupando uma área de 17,9 hectares, o Parque Tecnológico Samambaia (PTS) destina-se a abrigar e apoiar Empresas de Base Tecnológica (EBTs), além de laboratórios e centros de PD&I da UFG e de outras IES e de empresas. Foram estabelecidos os seguintes setores preferenciais de atividade do Parque: (i) Fármacos; (ii) Tecnologia da Informação e Comunicação; (iii) Biotecnologia; (iv) Alimentos e (v) Energias Renováveis.

Como infraestrutura de PD&I da própria universidade a ser instalada no Parque, a UFG prevê a instalação de cinco centros temáticos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação que agruparão laboratórios e grupos de pesquisas vinculados a estes setores prioritários. Além desses, o Parque contará com infraestrutura de PD&I multissetorial, como é o caso do Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), já em funcionamento, um Centro de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (CITEGO), com financiamento aprovado, e um Centro Tecnológico. Este último será um edifício de 1.700 m² que abrigará a equipe de gestão do PTS, a futura Agência de Inovação da UFG e laboratórios de PD&I de empresas. Os recursos para a construção desse Centro já foram assegurados por meio da Finep e da Fapeg e com início de suas operações em março de 2018.

Seguindo a mesma vocação do PTS, o Jataitec está localizado na Regional Jataí e tem uma área destinada de 200 mil m², com potencial de edificação de 60 mil m². Neste espaço estão previstos a construção de 3 Centros de Desenvolvimento e Inovação que deverão atender atividades de agronegócios, ciências da saúde, tecnologias ambientais e tecnologia da informação. Além dessa estrutura, está prevista a instalação de um condomínio de empresas e do Parque da Diversidade, um espaço de proteção ambiental de 25 mil m².

Uma característica muito peculiar do Parque Tecnológico Samambaia (PTS) é o fato de ter em sua gênese o Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI). Esse conjunto de laboratórios, certamente dentre os mais bem equipados do país, está preparado para atender complexas demandas tecnológicas de empresas e instituições de pesquisa. Além disso o CRTI tem as marcas da multidisciplinaridade e da multi-institucionalidade, fatores decisivos na criação de um ambiente de confiança entre o público e o privado e que atrairá empresas inovadoras para o Parque Tecnológico Samambaia (PTS). Os outros equipamentos que compoirão PTS, como o Centro de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo para o Estado de Goiás (CITEGO) e os Centros temáticos de Pesquisa, Desenvolvimento tecnológico e Inovação em Biotecnologia, Fármacos, TIC's, Alimentos e Energias renováveis aliados à proximidade física da UFG, reforçarão enormemente esse complexo. Um ambiente em que empresas, governo e universidades interagirão de forma a gerar novos produtos e processos dinamizará a economia do estado, como já acontece com parques tecnológicos implantados em todo o mundo, gerando resultados que impulsionarão de maneira efetiva o desenvolvimento regional.



Prof. Dr. Professor Edward Madureira Brasil

Presidente da Comissão de Implantação do Parque Tecnológico Samambaia

CENTRO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (CRTI)_

O Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - CRTI - é um centro instrumental multi-institucional e multi-usuário voltado para atender demandas analíticas do setor acadêmico, empresas, órgãos governamentais e centros de pesquisas. Inaugurado em dezembro de 2013, o CRTI é a primeira edificação do Parque Tecnológico Samambaia e possui uma área construída de 1.704,48m².

Em 2015, foi constituído o Conselho de Gestão do CRTI, composto por representantes de instituições parceiras e co-executoras do projeto que deu origem ao CRTI: FAPEG, UFG, SECTEC, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Instituto Federal Goiano, Instituto Federal de Goiás, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado de Goiás, UniEvangélica, Federação das Indústrias do Estado de Goiás e Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás.

Atuando na realização de serviços tecnológicos à sociedade, o CRTI realiza análises para acadêmicos e empresas de vários segmentos da economia, como indústria farmacêutica, mineração, indústria alimentícia, indústria da construção civil, agronegócio e setores elétrico e petroquímico. Em 2015, foram 582 atendimentos técnico-científicos realizados para empresas e pesquisas acadêmicas. Foram prestados serviços tecnológicos para treze empresas. Estes serviços são realizados por um quadro de dezesseis técnicos e por pesquisadores associados.



A implantação do CRTI representa um salto significativo na infraestrutura de pesquisa científica, tecnológica e inovação no Estado de Goiás. Se destaca no cenário da PD&I não só pela diversidade e qualidade de seu parque instrumental, mas também pela política de gestão inovadora que assegura seu funcionamento como um centro multiusuário e multi-institucional. Em plena atividade, o CRTI tem realizado serviços tecnológicos e procedimentos analíticos para várias empresas do estado nos setores de agronegócios, indústria mineral, indústria farmacêutica, empresas públicas, entre outras. Essa atividade deverá contribuir para a solução de demandas tecnológicas e de processos produtivos de vários setores. Além disso o CRTI tem atendido a demandas analíticas de pesquisadores de várias instituições de Goiás e de outros estados."

Prof. Dr. Jesiel F. Carvalho

Coordenador do Projeto de Implantação do CRTI



EMPREENDEADORISMO E INCUBAÇÃO DE EMPRESAS_

Em 2015, com a criação da Beetech pela Regional Jataí, a UFG passou a ter três Centros de Empreendedorismo e Incubação: Proine (Regional Goiânia), Athenas (Regional Catalão) e Beetech (Regional Jataí). Estes centros são responsáveis pelas atividades de fomento ao empreendedorismo na UFG. Eles realizam cinco atividades principais: (i) Incubação de Empresas, (ii) Programa UFG Empreende, (iii) Olimpíada de Empreendedorismo, (iv) Capacitação de Professores para o Ensino do Empreendedorismo e (v) Cursos e Treinamentos de empreendedores - em 2015 foram realizados 44 cursos, treinamentos ou palestras, com a participação de 1053 pessoas.

INCUBAÇÃO DE EMPRESAS_

Em 2015, 32 empresas ou negócios nascentes participaram das atividades de incubação de empresas da UFG, em diferentes categorias, conforme descritas na tabela. As empresas incubadas recebem infraestrutura como sala para instalação, salas de reunião, serviços de internet e recepção, treinamentos e orientação empresarial, com consultorias especializadas em finanças, marketing e outras áreas da gestão.

Negócios Incubados na UFG em 2015

	Total
Projetos Pré-Incubados	14
Empresas Incubadas	07
Empresas Associadas	06
Empresas Graduadas	05

Empresas graduadas em 2015



Empresas Incubadas em 2015



"O Centro de Empreendedorismo e Incubação da Regional Goiânia ocupa lugar de destaque no cenário de incubação goiana. Das 16 empresas graduadas, 14 se mantêm com autonomia no mercado, gerando emprego, renda e desenvolvimento econômico em nível local, regional e nacional."

Emília Rosângela Pires da Silva Franco

Centro de Empreendedorismo e Incubação da UFG - Proine (Regional Goiânia)



"As incubadoras são habitats de inovação, ou seja, entidades promotoras de empreendimentos inovadores. Concernem em um ambiente especializado em apoiar iniciativas empreendedoras e projetos inovadores, através de um atendimento integral e diferenciado, durante um determinado período."

Prof. Dr. Marcelo Stoppa

Centro de Empreendedorismo e Incubação de Empresas UFG - Athenas (Regional Catalão)



"A Beetech possui como objetivo fomentar a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas ou empresa (qualquer porte ou setor), cuja atividade produtiva seja baseada na geração de inovações (produto, processo e/ou serviço), que tenham visibilidade de mercado, viabilidade financeira e promotoras do desenvolvimento socioeconômico regional."

Francys Pimenta de Faria

Centro de Empreendedorismo e Incubação de Empresas UFG - Beetech (Regional Jataí)



Abaixo, depoimentos de usuários das empresas incubadas na UFG:

Estar incubado nos permite reduzir custos fixos, acessar linhas de fomento a empreendimentos inovadores, ter uma boa visibilidade ao estar ligada à UFG e ter acesso a cursos muito importantes na nossa formação como empresários. Se não estivéssemos na incubadora, provavelmente não teríamos conseguido superar todos os desafios iniciais, pois só agora estamos começando a engrenar.

Daniilo Sulino S. Pinto

Engenheiro eletricitista

Ryd Engenharia (empresa incubada)



O EPHAR DESENVOLVIMENTO atua na criação e desenvolvimento de produtos (medicamentos, cosméticos, nutracêuticos e correlatos) e a prestação de serviços à indústria farmacêutica e cosmética. Com o processo de incubação, tem sido possível compartilhar dos recursos humanos altamente qualificados que a UFG dispõe, e do suporte operacional que o programa que o Centro de Empreendedorismo e Incubação (CEI) da UFG propicia, permitindo o desenvolvimento dos serviços do EPHAR DESENVOLVIMENTO. Além disso, a empresa passou a contar com o prestígio por estar trabalhando no ambiente da universidade e tem estabelecido parcerias com outras empresas, clientes e pesquisadores da UFG.

Poatã S. B. Casonato

Diretor Executivo EPHAR (empresa incubada)



Ter uma empresa incubada no PROINE - UFG tem sido uma experiência bastante enriquecedora, pois, além de um ambiente adequado, estamos sempre em contato com pessoas que contribuem não só para o desenvolvimento do negócio em si, mas também para nosso crescimento enquanto empreendedores.

Augusto Zimiani

Projeto Redação (empresa incubada)



"Passar pelo processo de incubação no PROINE/UFG foi relevante em nossa formação como empresários e empreendedores já que nossa formação era puramente técnica e isso foi determinante para o sucesso de nossa empresa. Eu indicaria o trabalho de incubação da UFG para outros empreendedores como um período de formação da empresa, dos empreendedores e dos produtos e serviços, pois isso acelera a experiência da organização e consequentemente as tomadas de decisão. Dessa forma, há uma redução da chance de insucesso. Para a Interagi Tecnologia o processo foi determinante!"

Regner Santos e Rafael Cícero de Alencar Santana, SBPP

Interagi Tecnologia (empresa associada)





PROGRAMA UFG EMPREENDE

O programa UFG Empreende é um curso de empreendedorismo que visa apoiar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, preparando o aluno da UFG para a criação de novos negócios ou o comportamento empreendedor durante sua carreira profissional. No ano de 2015, primeiro ano de funcionamento do programa, foram realizadas duas (2) turmas-piloto do UFG Empreende, que contaram com a participação de 79 estudantes da UFG. As aulas do UFG Empreende acontecem de forma lúdica, dinâmica e participativa e envolvem competências ou técnicas como a criatividade e o comportamento empreendedor, a identificação de oportunidades, a modelagem de negócios seguindo a metodologia Canvas, o Design Thinking, a abordagem Lean Startup e o Plano de Negócios.



Prof. Me. Altair Camargo e Profa. Ma. Luciana Padovez
Facilitadores UFG Empreende



OLIMPIÁDA DE EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO_

A Olimpíada de Empreendedorismo Universitário (OEU) é uma competição universitária promovida pelos Centros de Empreendedorismo e Incubação da UFG Proine (Goiânia), Beetech (Jataí) e Athenas (Catalão), que tem como objetivo disseminar a cultura empreendedora na comunidade acadêmica, colaborando para a formação empreendedora nas diferentes áreas do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras.

No ano de 2015, segundo ano de sua realização, puderam se inscrever estudantes universitários de cursos superiores de graduação ou pós-graduação, presenciais, semipresenciais ou à distância, efetivamente matriculados na Universidade.

A 2ª OEU foi dividida em duas (2) categorias: empreendedorismo social e de negócios. Na categoria social os alunos puderam propor e executar soluções para problemas de cunho social, como moradia, meio ambiente, saúde, educação, entre outros, com as ações sem fins lucrativos. Já na categoria empreendedorismo de negócios, os alunos desenvolveram ideias inovadoras para criação de novos negócios com fins lucrativos.

No total, 453 alunos participaram da 2ª OEU. Destes, 296 alunos participaram de cursos e palestras de sensibilização e preparação para a Olimpíada e 157 estudantes, de diferentes cursos e regionais, se inscreveram na competição e apresentaram 52 projetos de empreendimento – nas categorias social e de negócio.



CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO_

Como forma de ampliar e aprimorar a oferta de ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação da UFG, os Centros de Empreendedorismo e Incubação da UFG passaram a oferecer, em 2015, cursos de formação de professores para o ensino do empreendedorismo. Foram realizados seis cursos nas Regionais de Goiânia, Jataí e Catalão dos quais participaram 90 professores.

Nestes cursos foram apresentados o contexto do ensino de empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras, as diferenças em relação a outras disciplinas, a estrutura de um curso de empreendedorismo, os conteúdos fundamentais de um currículo completo e foram sugeridas técnicas para desenvolver competências empreendedoras, particularmente as chamadas soft skills, que envolvem as atitudes e o comportamento com aplicação prática.

PROGRAMA EMPRESA JÚNIOR_

As Empresas Juniores (EJ) são associações civis, sem fins lucrativos, formadas e geridas por alunos de graduação. Importantes para o crescimento profissional do aluno, elas promovem a aliança entre a teoria e a prática por meio da oferta de serviços de consultoria e assessoria para governos, empresas e organizações do terceiro setor. No final de 2015 a UFG contava com 10 EJs em funcionamento.

O Programa UFG Júnior é o programa que regulamenta as empresas juniores existentes na Universidade, dando apoio às suas atividades e auxiliando a criação de novas empresas.

Institucionalmente, a UFG apoia sua EJs por meios do Programa Empresa Júnior. Este apoio se traduz em um profissional, lotado no CTIT/UFG, dedicado ao apoio destas empresas e a auxiliar os alunos que querem fundar uma nova empresa, a cursos e treinamentos, a um serviço de consultoria em práticas de gestão de EJs e a disponibilização de espaço físico para instalação e funcionamentos destas EJs.

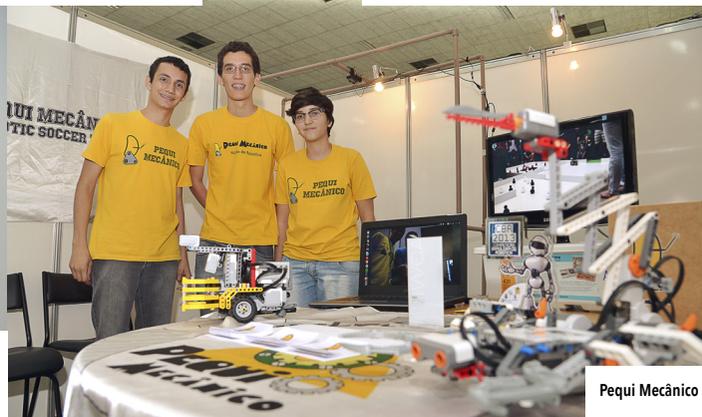


As Empresas Juniores da UFG se reuniram e criaram o Núcleo de Empresas Juniores da UFG (NEJ UFG), que tem como objetivo promover a integração e o desenvolvimento das EJs da UFG. Em 2015, o NEJ UFG passou a contar com uma sala localizada no Câmpus Samambaia para o seu funcionamento. Trata-se de um ambiente que abriga as atividades do NEJ UFG e também funciona como espaço de coworking para as EJs da UFG.

Além das Empresas Juniores, os alunos da UFG têm criado, de forma independente, e participado de outras ações de fomento à cultura empreendedora e de inovação que atestam a efervescência do empreendedorismo na universidade. Dois dos exemplos destas ações são o Lemon, um Clube de Empreendedorismo, e o Pequi Mecânico, um núcleo de robótica – ambos criados e geridos por alunos.



Diretoria do Núcleo de Empresas Juniores da Universidade Federal de Goiás



Pequi Mecânico



Lemon - Clube de Empreendedorismo

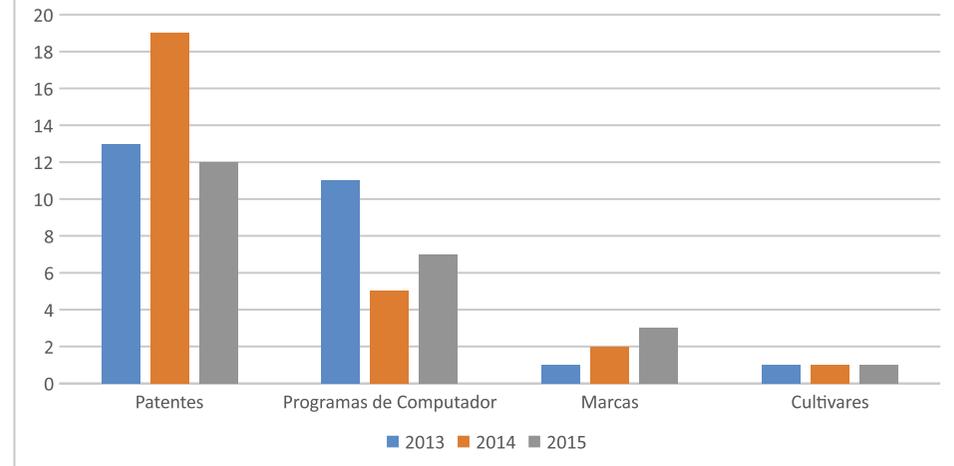
PROPRIEDADE INTELECTUAL

Integrado à Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica, o Escritório de Propriedade Intelectual é o órgão responsável pela gestão da propriedade intelectual (PI) na UFG. Ele atende professores, pesquisadores e alunos que desejam registrar tecnologias produzidas no âmbito da Universidade Federal de Goiás.

Entre 2008 e 2015, 78 patentes, derivadas de pesquisas desenvolvidas na instituição, foram depositadas pelo Escritório de Propriedade Intelectual da UFG. Com relação às demais modalidades de proteção junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a UFG registrou 41 programas de computador, quatro cultivares em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e oito marcas.

Em 2015, o Escritório realizou 24 solicitações de proteção, número superior à média das instituições públicas de ensino e pesquisa que é de 14,1 solicitações de registro por ano e das universidades federais, em média de 17,6 registros por ano.

Evolução de PI registradas pela UFG (2013-2015)





ESTÍMULO À INOVAÇÃO: PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM INOVAÇÃO_

O Programa de Formação em Inovação tem como objetivo a difusão da cultura da inovação no âmbito da comunidade acadêmica da UFG e empresas do estado de Goiás. É composto por eventos como palestras, workshops e seminários com temáticas sobre inovação que promovem interação e troca de conhecimento entre estudantes, pesquisadores, professores, empreendedores e profissionais de diferentes setores. Em 2015, foram realizados 10 eventos que contaram com a participação de 505 pessoas

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO_

O Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação tem como objetivos (i) Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, (ii) Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País, (iii) Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Trata-se de um programa criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2010.

Em 2015, 58 alunos da UFG participaram do programa e desenvolveram projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação em diversas áreas do conhecimento, tais como Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes. Como um instrumento de divulgação e estímulo aos alunos que participam do programa, a Universidade Federal de Goiás criou em 2013 o Prêmio UFG de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Na edição 2015 do Prêmio, doze (12) estudantes foram contemplados.

Receber um bolsista ou voluntário e ouvi-lo dizer que a participação no Programa despertou o interesse pela continuidade nos estudos nos dá a certeza que estamos no caminho certo e de que os objetivos traçados para o Programa estão sendo alcançados ao longo da sua existência. Acredito que o crescimento e o fortalecimento da educação também se dão na convivência dos estudantes em atividades extrassala, e o PIBITI se apresenta como possibilidade concreta desta experiência. Ao longo destes sete anos de existência, podemos dizer que o PIBITI proporciona uma melhor formação na vida acadêmica do estudante nele inserido.

Izabel Maria Lopes Cunha

Coordenadora de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

